

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DO MODO DE EXECUÇÃO DA OBRA

1 - Obra

O presente trabalho refere-se à reabilitação de um aglomerado de habitações em adiantado estado de degradação numa herdade do Alentejo que outrora albergou várias famílias de agricultores que trabalhavam na herdade. Tantas que foi necessário equipá-la com uma pequena escola para os filhos dos trabalhadores.

Algumas das edificações foram reabilitadas e outras demolidas de forma a transformar o espaço numa única habitação.

Algumas imagens da herdade antes da intervenção





2- Meios de Acção

2.1- Desmontes

Para este tipo de intervenção, utilizou-se diversa maquinaria pesada e ligeira, andaimes tubulares, de forma a permitir não só condições de trabalhabilidade do pessoal, como criar condições de segurança ao desenvolvimento do trabalho.

Os trabalhos tiveram início com a montagem do estaleiro e aos trabalhos de demolição. Os desmontes ou demolições começaram pelos elementos de maior volume por meio de uma recto escavadora.

Nos elementos de cobertura e elementos fragilizados necessários preservar os trabalhos de desmonte foram, sempre que possível, de carácter manual e suave, de forma a os não fragilizar as estruturas existentes e a manter. Nomeadamente as paredes de pedra argamassada, de adobe e taipa, das fachadas, telhas e tijolos em bom estado de conservação para reaproveitamento.



Demolição de paredes e volumes não aproveitáveis



Escolha e aproveitamento de materiais da demolição para reaproveitamento



Demolição de paredes e volumes não aproveitáveis



Demolição de paredes e volumes não aproveitáveis

2.2 – Betão

Nesta reabilitação recorreremos à utilização de vários processos construtivos, seguindo o modelo das técnicas tradicionais para as paredes existentes a manter e técnicas modernas para os novos paramentos e novas construções.

Nas novas construções a utilização do betão foi pautada pela exploração da técnica tradicional, ou seja, proceder-se aos enchimentos dos pilares e vigas com as paredes de alvenaria erguidas de forma a conferir ao conjunto mais coesão e travamento.

Por se tratarem de pisos térreos e devido à necessidade de se efectuar uma impermeabilização do piso a fim de se evitar as humidades ascendentes, os pavimentos foram reconstruídos em massame de betão com aditivo hidrofugo e

impermeabilizado por meio da aplicação de manga plástica que funciona como barreira de vapor.



Aplicação de manga plástica antes do massame



Massame de betão com aditivo hidrófugo



Construção do lintel de travamento



Aspecto geral da obra

2.3 Alvenarias

Alvenarias de Tijolo

O tijolo empregue nas novas edificações foi o tijolo furado normal, na reconstrução das paredes de alvenaria existentes foi utilizado o tijolo burro reaproveitado da demolição.

Na edificação dos novos volumes, no caso das novas paredes exteriores, optou-se por edificar com espessura semelhantes às existentes em taipa mas recorrendo à utilização de tijolo furado pelo lado interior de forma a facilitar a passagem de tubagens



Pormenor da construção das paredes exteriores novas

para as instalações e em pedra argamassada pelo lado exterior a fim de se criar um bom corte térmico, evitando assim a utilização de chapas de poliestireno extrudido.

No caso do restauro e reforço dos arcos em tijolo maciço existente e a manter, foram utilizados tijolos artesanais do mesmo tipo.



Pormenor da construção das paredes novas divisórias interiores



Reconstrução de paredes existentes com tijolo proveniente da demolição



Pormenor da construção das paredes exteriores novas



Pormenor da construção das paredes exteriores novas

2.4 Argamassas de Assentamento e de reboco

Dadas características do edifício e a grande variedade de aparelhamento e tipos de paredes, as argamassas utilizadas foram sempre que possível de argamassa á base de cal Hidráulica Natural

As argamassas para as novas paredes de alvenaria, foram normais para este tipo de paredes à base de traços com cimento e areia ao traço 1:4.



Pormenor do tipo de argamassas utilizadas



Pormenor do tipo de argamassa de acabamento

Para as argamassas dos paramentos das fachadas a recuperar e a reabilitar o traço foi apropriado ao tipo de suporte ou de aparelhamento de pedra existente que era muito variado.



Pormenor do tipo de argamassa em dois tipos diferentes de paramento

2.5 – Abóbadas

A futura sala de jantar por ser envolvida em paredes originais de taipa, bem como as características da obra permitia e pedia a construção de uma abóbada de berço na referida sala.

Por uma questão de enquadramento essa abóbada teria que ser de aspecto rústico de forma a ficar integrada no ambiente envolvente e no modelo de construção e arquitectura envolvente.

Partiu-se então para os eu estudo e construção a partir do nada, conforme exemplos em anexo.



Marcação do arranque da Abóbada



Arranque da Abóbada



Arranque da Abóbada com dois dias de trabalho



Abóbada ao fim de 5 dias de trabalho



Abóbada com 8 dias de trabalho



Abóbada com 10 dias de trabalho



Abóbada com 8 dias de trabalho



Abóbada finalizada ao fim de 15 dias



Abóbada concluída

2.5- Carpintarias

O princípio construtivo das edificações envolvidas foi sempre um dos objectivos a cumprir. As carpintarias não foram excepção.

As madeiras aplicadas foram de 1ª qualidade (Pinho maciço), de fibras direitas e unidas, secas, não ardidas, sem fendas, isentas de doenças.

As folhas de portas interiores são maciças de estilo antigo e entaleiradas. Foram executadas para serem acabadas com velatura de escurecimento e tratamento e envernizamento mate.

No caso das coberturas, todo o madeiramento foi refeito, recorrendo-se a técnica actual de utilização dos painéis sandwich para permitir, ao mesmo tempo, o isolamento térmico e acabamento pelo lado de dentro.



Novo madeiramento das coberturas



Madeiramento já com forro



Portas interiores maciças e rodapés



Madeiramento com painel sandwich



Veda-luzes em madeira maciça



Roupeiros em madeira maciça



Porta com vidrinhos

2.6 – Revestimento das Coberturas

Para o revestimento das coberturas foram utilizadas telhas provenientes da demolição que foram guardadas para o efeito.

Antes da aplicação do revestimento cerâmico os painéis sandwich As coberturas foram executadas com madeiramento de madeira, painéis sandwich com forro de madeira pelo lado interior, sub-telha betuminosa e telha de canudo proveniente da demolição e outra adquirida para o efeito.



Telhas aproveitadas da demolição



Aplicação dos painéis sandwich



Novo telhado



Telhado concluído com telha velha

2.7 - Pinturas

Tratando-se de um edifício tipicamente Alentejano, utilizamos como pintura a cal “Corical” tanto para a pintura exterior, como para a pintura interior.

As madeiras interiores, em geral, foram acabadas a verniz aquoso mate.



2.8 – Aspecto do monte após a recuperação.



